

23 de Agosto de 2010

MERCADO EXTERNO

ÁSIA: A primeira sessão desta semana foi de perdas nas principais praças asiáticas. A bolsa de Tóquio caiu 0,68%, a de Seul e de Hong Kong recuaram 0,44% cada uma, e o mercado de Xangai registrou queda de 0,11%. Sem novidades em relação à adoção de possíveis medidas que possam reverter a expressiva valorização do iene nas últimas semanas, em reunião ocorrida hoje entre o primeiro-ministro do Japão e o presidente do Banco Central do país, as ações das empresas do setor exportador voltaram a sofrer reduções. As ações da Sony cederam 1,5%. No mercado chinês, as ações das empresas do setor de construção civil concentraram as perdas do pregão desta segunda-feira.

EUROPA: O pregão da última sexta-feira foi de perdas para os principais mercados de ações da Europa. A bolsa de Londres recuou 0,31%, a de Frankfurt, 1,15%, e o mercado de Paris caiu 1,30%. Os temores de um novo período recessivo nas economias dos EUA e da Europa após a última leva de indicadores aumentaram a cautela dos investidores. Houve nova rodada de perdas para as ações dos bancos e das empresas do setor de commodities. O governo da França cortou sua perspectiva de crescimento da economia para o ano de 2010 de 2,5% para 2%. Na manhã de hoje as bolsas do continente operam em alta. Londres sobre 0,8%, Paris, 0,7%, e Frankfurt tem alta de 0,3%. O euro encontra-se estável e as commodities não apresentam sentido único (cobre em baixa e petróleo em alta). Entre os indicadores divulgados na região, destaque para o índice PMI da Zona do Euro. O dado preliminar aponta queda de 56,7 em julho para 55 em agosto no setor de manufatura e de 55,8 para 55,6 para o setor de serviços neste mesmo período.

EUA: Os principais índices do mercado de ações de Nova York não apresentaram direção uniforme no fechamento da sessão da última sexta-feira. Enquanto o Dow Jones e o S&P-500 recuaram 0,56% e 0,37%, respectivamente, o tecnológico Nasdaq registrou pequena alta de 0,04%. Sem indicadores de atividade na agenda doméstica, o noticiário corporativo acabou ganhando força. Analistas rebaixaram as ações da Research in Motion, com perspectivas de que o BlackBerry perderá mercado para os seus concorrentes. Os papéis da companhia caíram 3,4%. As ações das empresas petrolíferas deram continuidade à trajetória de queda após mais um dia de baixa do preço do barril de petróleo, que encerrou a semana cotado abaixo de US\$ 74. Os papéis da Exxon caíram 0,7% e da Chevron recuaram 1%. Entre as empresas que informaram resultados, destaque positivo para a Dell, com alta de 0,3%. O único indicador com divulgação prevista para esta segunda-feira é o Índice de Atividade do Fed de Chicago (prev. - 0,1), às 9h30.

MERCADO INTERNO

JUROS: A divulgação dos últimos indicadores da inflação doméstica deu força a mais uma rodada de queda das taxas de juros futuros. Na manhã da última sexta-feira foi divulgado o IPCA-15 do mês de agosto. O índice registrou deflação de 0,05%, ante -0,09% em julho. O dado mostrou-se bem abaixo das projeções dos analistas e reforçou a expectativa de manutenção da taxa Selic em 10,75% aa na próxima reunião do Copom. O DI jan/11 caiu de 10,70% para 10,67% aa, o DI jan/12 passou de 11,21% para 11,16% aa e o DI jan/13 encerrou a semana passada negociado a 11,31%, de 11,33% aa da sessão da véspera. Na manhã desta segunda-

feira foi divulgada a pesquisa semanal Focus. Entre as principais alterações nas projeções do mercado, destaque para a redução da Selic do fechamento de 2010, que caiu de 11% para 10,75%, e para a queda do IPCA do ano corrente, que passou de 5,19% para 5,10%. Também foi conhecido o IPC-S (medição até o dia 22 de agosto), que registrou deflação de 0,17%, em linha com as estimativas dos analistas.

CÂMBIO: A sessão de sexta-feira foi marcada por baixa volatilidade no mercado cambial local. Sem novidades no front externo, o dólar apresentou pequena variação. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou a sexta-feira negociada a R\$ 1,760 nas operações de venda, uma tímida valorização de 0,17% em relação ao fechamento da véspera. O mercado local acabou refletindo as variações do dólar em relação às demais moedas, como a libra e o euro, que atingiu seu menor patamar desde meados do mês de julho. Em seu habitual leilão diário, o Banco Central comprou dólares com taxa de corte de R\$ 1,7583 no mercado à vista.

BOLSA DE VALORES: A bolsa de valores de São Paulo encerrou a sexta-feira em queda, em linha com os mercados de ações do exterior. O Ibovespa recuou 0,31% e fechou a semana passada aos 66.337 pontos. Com este resultado passou a acumular perdas de 1,2% no mês. O volume financeiro negociado foi de R\$ 4,3 bilhões, um dos mais baixos do mês de agosto. Sem indicadores relevantes na agenda internacional, o mercado continuou repercutindo os fracos números divulgados ao longo da última semana. Por aqui, destaque negativo para as ações das empresas ligadas às commodities. Vale do Rio Doce PNA cedeu 1,3% e MMX ON desabou 3,4%. Os papéis da Petrobrás tiveram um dia de alívio, com os investidores à espera de novas notícias sobre o processo de capitalização da companhia. As ações ON caíram 0,2% e as PN encerraram o dia estáveis. No setor siderúrgico, Usiminas PNA caiu 1,8% e CSN ON, 1,2%.

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Economista

Infinity Asset Management

www.infinityasset.com.br

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.